

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A COBERTURA JORNALÍSTICA DO SALÃO DO CONHECIMENTO 2015: RELATO E REFLEXÕES¹

Fabiana Do Prado Sánchez², Fernando Vieira Goettems³, Marcio Da Silva Granez⁴.

¹ Relato de experiência realizada em parceria entre curso de Comunicação Social, Coordenadoria de Marketing e Usina de Ideias

² Analista em Comunicação, Usina de Ideias - UNIJUÍ

³ Jornalista - Coordenadoria de Marketing - UNIJUÍ

⁴ Professor do curso de Comunicação Social da UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

A divulgação da ciência é um dos pilares para o avanço e a democratização do conhecimento. O presente texto é uma reflexão acerca da cobertura jornalística efetuada no Salão do Conhecimento 2014 da UNIJUÍ. Tem como objetivo situar o tema da cobertura informativa da universidade, descrever as principais etapas das atividades e refletir sobre o trabalho.

O projeto visa a constituir uma atividade de assessoria de imprensa especializada em divulgação científica para a Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIJUÍ. Ele surgiu da necessidade de dar visibilidade aos projetos da instituição nas áreas de pesquisa e extensão, conforme demanda daquele setor. Sabe-se que a área da divulgação científica carece de aprofundamento em nível nacional e em nível local.

Fabíola de Oliveira (2002) refere-se à dificuldade de se divulgar a ciência no país, seja pelo acesso dificultado às fontes, seja por problemas estruturais, ligados aos veículos de divulgação. A autora aponta para a necessidade real de abordagem do tema relativo à divulgação do conhecimento científico. Essa necessidade se justifica em vários níveis.

Primeiramente, num nível macro: todas as maneiras de universalização do conhecimento contribuem para emancipar a sociedade, ampliar a participação, dando coesão ao tecido social, e trazendo benefícios ao todo. Num nível mais específico, também há razão para empreender a presente investigação, pois o cenário é ainda incipiente em termos de reflexão acerca da divulgação da ciência.

Os eventos institucionais constituem um momento importante para a divulgação da imagem institucional. O trabalho de assessoria de imprensa tende a consolidar de forma efetiva o fluxo de informação, a par do posicionamento da instituição. É preciso considerar que há um fluxo permanente de descobertas e informações a serem trabalhadas no âmbito da universidade, de forma sistemática, para chegarem de maneira efetiva ao entorno social.

A fim de que se possa avançar, havia a necessidade de desenvolver um trabalho de assessoria de imprensa (KOPLIN E FERRARETTO, 2001), com viés de jornalismo especializado em divulgação científica (OLIVEIRA, 2002), testando-se novos modelos e formatos para a divulgação da ciência produzida na UNIJUÍ. Entendida como ferramenta didática, a divulgação operada pelo jornalismo

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

no âmbito das ciências pode oferecer uma valiosa contribuição para o posicionamento da universidade e a consecução de seus objetivos.

O objetivo geral do trabalho é contribuir para a reflexão acerca da divulgação da imagem institucional mediante a cobertura de eventos sob a forma de assessoria de imprensa. Entre os objetivos específicos, pretendemos: abordar os conceitos de divulgação científica e cobertura jornalística; descrever as principais etapas da cobertura efetuada no Salão do Conhecimento 2014 da UNIJUÍ; realizar a reflexão sobre a cobertura jornalística efetuada no Salão do Conhecimento de 2014; sensibilizar a comunidade científica para a necessidade de divulgação qualificada da produção especializada; refletir sobre as práticas e propor estratégias de divulgação inovadoras.

METODOLOGIA

A proposta será desenvolvida em três momentos principais. Primeiramente, será feita a explanação sobre os conceitos de jornalismo especializado e assessoria de imprensa, a fim de situar o contexto das atividades efetuadas.

Num segundo momento, vamos descrever as principais atividades efetuadas na cobertura jornalística do Salão do Conhecimento de 2014, o qual será analisado como case de nossa reflexão. Finalmente, vamos refletir sobre o que foi realizado. Nessa fase, os conceitos abordados na primeira fase serão aplicados às atividades da segunda fase. Dessa forma é que vamos chegar às conclusões de nossa exposição, no contraste e na convergência dos conceitos com as práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nenhum outro lugar é tão necessário construir um repertório comum como na universidade. Paradoxalmente, em nenhum outro lugar o acesso ao conhecimento se torna tão difícil. A especialização necessária ao aprofundamento da ciência é um entrave natural à sua universalização. As comunidades científicas, na lição de Thomas Kuhn (1992), tendem a reforçar os padrões de sua própria lógica constitutiva.

As iniciativas no sentido de facilitar o acesso ao saber têm de ser incentivadas de forma intencional, a fim de vencerem a natural tendência ao fechamento das áreas em torno de si mesmas. Nesse sentido o jornalismo, com sua natural constituição, baseada no diálogo e na convergência dos saberes, pode ser uma alternativa (GRANEZ, 2003; 2014a; 2014b).

O espaço que a ciência e a divulgação científica têm desfrutado no país, fora do âmbito restrito da produção acadêmica, é ainda incipiente. Embora haja iniciativas mesmo nos grandes meios de comunicação de massa e na comunicação online, permanece um afastamento enorme entre as descobertas científicas e a sociedade. Se isso vale para os grandes centros de pesquisa, que contam com mais tradição e investimentos, vale ainda mais para os centros menores e ainda afastados da produção acadêmica de ponta.

Universidades comunitárias e particulares, como a UNIJUÍ, ainda lutam para divulgar sua produção de forma consistente para a sociedade. No mais das vezes, as ferramentas existentes para efetivar a empreitada são ainda incipientes e não especializadas.

É preciso reconhecer, com Fabíola de Oliveira (2002), em sua obra seminal sobre jornalismo científico, que o caminho da divulgação da ciência no país ainda está em sua fase embrionária. Nem

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

por isso deixa de haver uma interessante tradição nessa área, composta muito mais pelo interesse de desbravadores como Euclides de Cunha e José Reis, pioneiros desse tipo de abordagem, conforme a autora demonstra.

Um olhar sobre a página da instituição na internet dá uma ideia do que se pode encontrar: a ênfase está nos eventos que acontecem na universidade, as matérias apresentam o formato do lead jornalístico, respondendo às perguntas básicas da notícia (LAGE, 1993), e o tratamento formal é padronizado segundo o modelo do texto informativo.

A presente proposta pretende problematizar a divulgação científica por meio do uso dos recursos mais apropriados para essa atividade – recursos esses que já são utilizados nos poucos veículos e seções voltados para o tema da divulgação na grande mídia e na mídia segmentada.

Ao se observar a produção de matérias relativas ao tema da divulgação científica nos meios de comunicação, percebe-se a grande distância que separa a produção acadêmica tradicional, via de regra registrada em artigos de revistas científicas, e a produção feita para o consumo mais amplo das audiências não acadêmicas. De um lado, artigo científico; de outro, reportagens e comentários de especialistas em matérias e seções de divulgação científica de jornais, revistas semanais e portais de internet. Entre ambos os extremos, é verdade, há espaço para ensaios, cuja abordagem é menos formal que a do artigo, mas esse espaço é bastante restrito e longe de ser aceito pela comunidade científica.

As universidades estão mais voltadas para a divulgação tradicional da ciência, por meio de revistas acadêmicas e livros de divulgação científica (RADDATZ et. al., 2013). Todavia, uma grande parte do conhecimento científico apresenta um forte apelo para a imaginação e a participação social. Parece haver resistência por parte da academia em compartilhar seus conhecimentos – seja pela suposição de que são por demais complexos para o senso comum, seja por se supor que não venham a despertar o interesse de uma audiência mais ampla, como bem observa Fabíola de Oliveira (2002). Em suma, parece haver ainda uma lacuna importante a preencher: aquela que liga a informação científica ao grande público a partir da própria universidade. A aposta desta investigação, que tem caráter de reflexão teórica baseada em observação empírica, aponta para uma abordagem mais leve e criativa das descobertas científicas. Como fazê-lo? Usando-se os recursos da assessoria de imprensa, conforme será descrito na seção seguinte.

Para ampliar seu alcance, a ciência precisa se servir dos recursos já comprovadamente testados e aprovados pela audiência mais ampla que compõe o público indistinto e heterogêneo de fora da academia.

Só assim haverá sentido na razão maior de ser da divulgação científica:

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade. (OLIVEIRA, 2002, p. 43)

A hipótese básica da presente investigação, a ser testada ao longo da pesquisa, pode ser expressa nos seguintes termos: “A mediação jornalística contribui de forma efetiva para a divulgação do

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

conhecimento. Nesse sentido, é uma ferramenta didática que possibilita o diálogo entre o singular e o universal. Para tornar o conhecimento acadêmico acessível ao grande público não especializado, é necessário construir modelos de divulgação adequados”.

COBERTURA JORNALÍSTICA DO SALÃO DO CONHECIMENTO 2014

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

No mês de setembro de 2014, a UNIJUÍ realizou mais uma edição do Salão do Conhecimento, evento que reúne pesquisadores, professores, bolsistas e público em geral, para divulgação da produção em pesquisa e extensão de experiências e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas na Unijuí e em demais instituições participantes.

Um mês antes do evento, o curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo da Universidade, através da Usina de Ideias, Agência Experimental do curso, em parceria com a Coordenadoria de Marketing e a Rádio Unijuí Fm, responsáveis pela divulgação jornalística do evento, possibilitaram aos estudantes do curso participar da cobertura do evento de forma colaborativa.

Cerca de 20 estudantes de jornalismo se engajaram no projeto, mobilizados através de uma chamada no Blog da Usina de Ideias, canal de notícias e informações do curso de Comunicação Social, e mediante convite dos professores em sala de aula. Três reuniões preparatórias foram realizadas antes do evento para capacitar os participantes para a cobertura.

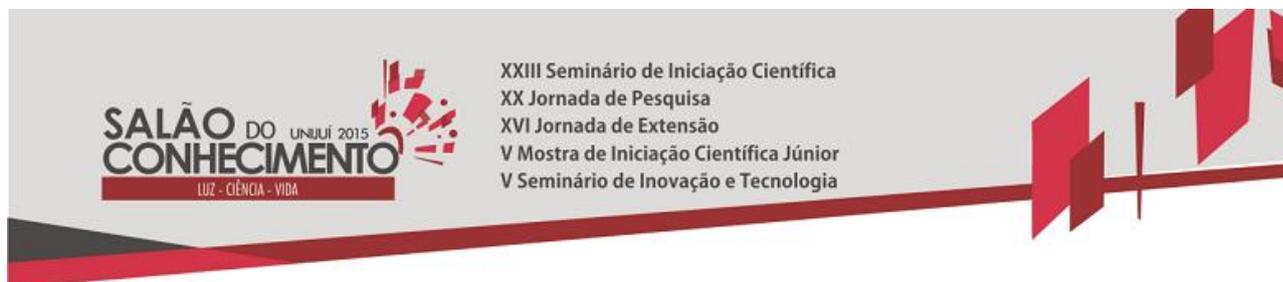
Como o evento foi realizado durante quatro dias, em três turnos, os estudantes foram divididos em escalas, para que a cobertura chegasse ao máximo de acontecimentos possíveis do evento.

Uma redação foi montada no hall de entrada da Biblioteca no Câmpus Ijuí, ao lado da comissão organizadora do evento, para que os estudantes pudessem construir os seus textos, baixar as fotos à medida que o Salão do Conhecimento ia acontecendo. Isso deu um caráter mais profissional para o trabalho, pois, quando surgiam dúvidas, ou para o material ser avaliado, os responsáveis pela edição e validação do material - professores, Usina de Ideias, Rádio e Coordenadoria de Marketing - poderiam fazer essas tarefas de forma rápida. Dessa forma, os próprios estudantes já tinham um retorno (feedback) imediato, para avaliar o próprio trabalho.

A produção dos estudantes foi direcionada para vários canais de jornalismo institucionais, tais como: o Comunica, principal veículo da Universidade, que fica na Capa do Portal da Unijuí; para o Blog Tá Ligado, veículo de jornalismo direcionado aos estudantes da instituição; boletins foram veiculados na programação da Unijuí FM; e os vídeos, textos, fotos e outros materiais também foram publicados nas redes sociais. Algumas produções também foram encaminhadas para a imprensa regional, como sugestão de pauta.

A participação dos acadêmicos rendeu bons frutos: cerca de 20 boletins de rádio, envolvendo boletins e entradas ao vivo, 15 textos, quatro matérias em vídeo e centenas de fotos. Todos os materiais foram creditados com o nome de quem os produziu. Todos receberam um atestado para comprovação de horas de atividade extra-classe.

Passado o evento, o grupo de estudantes foi convidado para, em uma confraternização, avaliar o trabalho, relatar dificuldades e virtudes do trabalho em equipe, além de deixar sugestões para as próximas coberturas do evento. No momento a intenção era apenas uma breve explanação oral, não



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

foi realizada uma pesquisa formal com os estudantes, o que pode ficar de sugestão para a cobertura de 2015, como um instrumento para a melhoria do trabalho.

CONCLUSÕES

Pensar a universidade como um ambiente que tem como fim a produção e a universalização do conhecimento e, dentro desse contexto, analisar a dificuldade ainda encontrada para a disseminação do conteúdo científico - seja pelo difícil acesso às pesquisas ou pelo desafio de levar as informações para além do público que constitui a comunidade científica -, fez com que se pensassem meios para a resolução dessa questão partindo do próprio ambiente acadêmico.

A oportunidade para divulgar de forma jornalística o conteúdo científico surgiu com a ideia de reunir acadêmicos de Jornalismo, professores do curso de Comunicação Social e jornalistas que atuam na universidade, e utilizar os canais institucionais para divulgar as produções do Salão do Conhecimento. Evento que, como já colocado, reúne pesquisadores, professores, bolsistas e público em geral, para divulgação da produção em pesquisa e extensão de experiências e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas na Unijuí e em demais instituições participantes.

As diferentes plataformas disponíveis para disseminação de conteúdos possibilitaram a exploração de diversos recursos e formatos, tais como fotos, textos, áudios e vídeos para transmitir a produção científica apresentada no Salão do Conhecimento. Transmissão essa que foi realizada com o auxílio do jornalista, que se tornou “tradutor”, buscando simplificar a linguagem científica e a tornando acessível para a comunidade.

A universidade é também ambiente de experimentação. Os acadêmicos de Comunicação Social (Jornalismo) da Unijuí foram desafiados a realizar a divulgação do evento e de pesquisas científicas e buscaram formas de realizar a tarefa, sempre orientados por professores e profissionais da área do jornalismo. Tal fato também colabora para o aprimoramento da construção do conhecimento dentro do ambiente acadêmico.

O trabalho colaborativo empreendido para realizar a cobertura jornalística do evento científico demonstra ainda o interesse dos acadêmicos pela participação e a busca por um olhar diferenciado sobre a produção científica e, mais ainda, sobre como levá-la para fora dos muros da universidade, tornando-a acessível a todos. Um aprendizado que poderá colaborar para quebrar barreiras.

A experiência terá continuidade, visto que rendeu bons resultados e muitas produções. A continuidade também pode colaborar para que, com a realização e a avaliação do trabalho, mais caminhos possam ser investigados para aproximar a produção científica e a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

GRANEZ, Marcio da Silva. Projeto jornal-laboratório ‘O Barata’: relato e reflexões. In: Revista Formas e Linguagens. Ano II, nº 5, jan./jun. 2003. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. p. 145-163.

_____. O jornal-laboratório como instrumento didático: reflexões sobre a prática. In: Anais do Salão do Conhecimento 2014. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

_____. Divulgação científica: o diálogo entre o jornalismo e a ciência – reflexões sobre a experiência da coluna “Direto da Fonte”. In: Anais do Salão do Conhecimento 2014. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

KOPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Arthur. Assessoria de imprensa: teoria e prática. 4.ed. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 2001. 149 p.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. 3.ed. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2002.

RADDATZ, V. L. S.; GRANEZ, Marcio; DORNELES, F. R.; MALDANER, N. M. Comunicação em tempos de convergência. In: Anais do Salão do Conhecimento, 2013. Ijuí: UNIJUI, 2013.